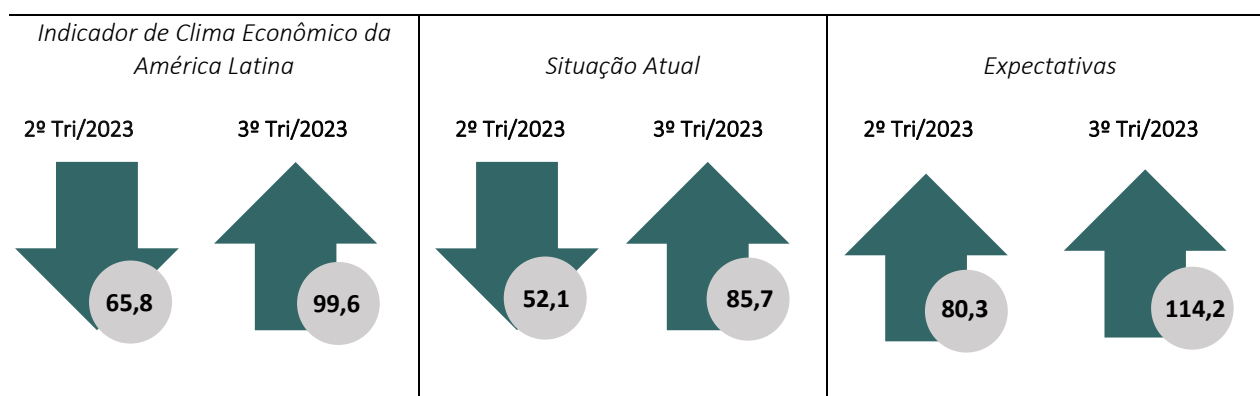


O Brasil lidera a melhora do Clima Econômico na América Latina no 3º Trimestre

O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina subiu no terceiro trimestre de 2023 com contribuições positivas do Indicador da Situação Atual (ISA) e do Indicador das Expectativas (IE). Os resultados do Brasil lideraram essa melhora, seguido pelo México.



O ICE da América Latina passou de 65,8 pontos para 99,6 pontos entre o 2º trimestre e o 3º trimestre de 2023 (Gráfico 1), uma alta de 33,8 pontos entre os dois trimestres citados.

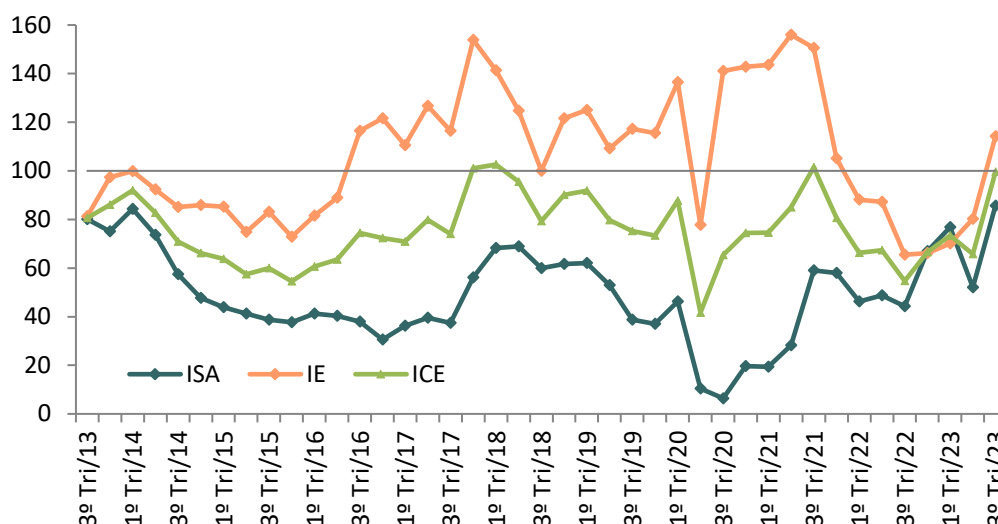
O ISA subiu 33,6 pontos no período, atingindo 85,7 pontos. O IE fechou o 3º trimestre em 114,2 pontos, uma alta de de 33,9 pontos. O IE passou, portanto, da zona de expectativas desfavoráveis para favoráveis. O ISA continuou na zona de avaliação desfavorável, mas a sua variação entre os trimestres foi maior do que a do IE. Logo, a melhora do ICE foi liderada pela variação do ISA.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

A melhora dos indicadores está associada aos resultados das duas maiores economias da região: Brasil e México (Quadro 1).

O ICE do Brasil passou da zona desfavorável (58,8 pontos) para a zona favorável (121,4 pontos) registrando uma variação de 62,6 pontos entre o 2º e o 3º trimestre de 2023. O ICE do 3º trimestre é o maior desde o 4º trimestre de 2012 (125,3 pontos naquela ocasião). A principal contribuição para a alta foi dada pelo componente relacionado à situação presente. O ISA subiu 71,4 pontos entre o 2º trimestre (28,6 pontos) e o 3º trimestre (100,0 pontos). É o melhor resultado desde o 2º trimestre de 2012 (116,1 pontos). O ISA passou da zona desfavorável para a zona neutra. O IE saiu da zona desfavorável e registrou 144,4 pontos no 3º trimestre, um aumento de 51,5 pontos em relação ao trimestre anterior.

A trajetória de queda na taxa de inflação, a aprovação do Arcabouço Fiscal e da Reforma Tributária, além das revisões na projeção do PIB seriam algum dos fatores explicando esses resultados. A Sondagem foi realizada antes da queda na taxa SELIC pelo Banco Central, o que pode ser entendido como um outro fator positivo. Observa-se, porém, que ainda falta regulamentar as Reformas e que o ICE poderá ser impactado pelos resultados obtidos ao final do processo, no 4º trimestre.

No México, as variações entre o 2º e o 3º trimestre foram de 33,0 pontos (ICE); 39,3 pontos (ISA); e, 26,8 pontos (IE). Todas as variações foram inferiores às do Brasil, no entanto, todos os indicadores passaram da zona desfavorável para a favorável. No ranking dos Indicadores de Clima Econômico do 3º trimestre, o Brasil ocupou o 2º lugar e o México, o 3º. No caso do ISA, o México ficou em segundo lugar e o Brasil, em terceiro; no caso do IE, o Brasil ficou na 4ª posição e o México na 7ª posição. Logo, apenas na avaliação da situação atual, o indicador do Brasil é inferior ao do México.

No México, assim como no Brasil, a queda no preço das commodities levou à queda na taxa de inflação junto com a valorização da moeda mexicana. Em adição, deslocamentos nos fluxos de investimento diretos dos Estados Unidos e da China para o México são apontados por diversos analistas como um fator positivo.

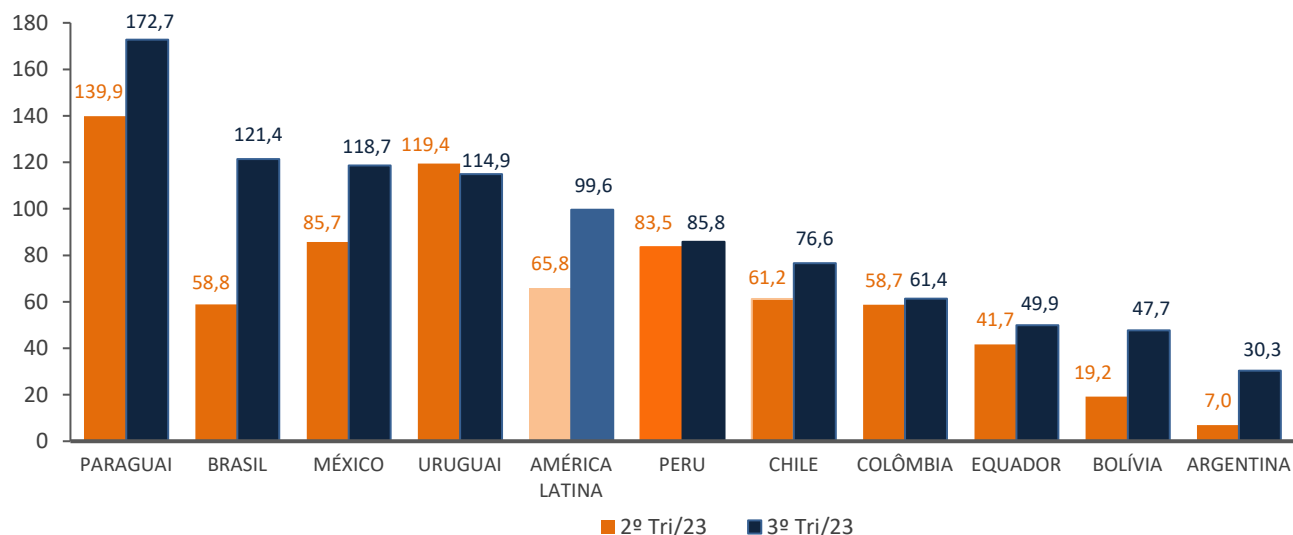
Quadro 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre de 2022 e o 3º 2023	Indicador no 3º trimestre de 2023	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre de 2022 e o 3º 2023	Indicador no 3º trimestre de 2023	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre de 2022 e o 3º 2023	Indicador no 3º trimestre de 2023
Brasil	62,6	121,4	71,4	100,0	51,5	144,4
América Latina	33,8	99,6	33,6	85,7	33,9	114,2
México	33,0	118,7	39,3	125,0	26,8	112,5
Paraguai	32,8	172,7	58,9	188,9	7,1	157,1
Bolívia	28,5	47,7	26,9	50,0	30,1	45,5
Argentina	23,3	30,3	15,4	15,4	31,9	46,2
Chile	15,4	76,6	2,2	22,2	34,4	144,4
Equador	8,2	49,9	0,0	41,7	16,6	58,3
Colômbia	2,7	61,4	-37,1	53,8	39,2	69,2
Peru	2,3	85,8	-9,1	36,4	18,2	145,5
Uruguai	-4,5	114,9	-16,7	83,3	10,0	150,0

Fonte: FGV IBRE

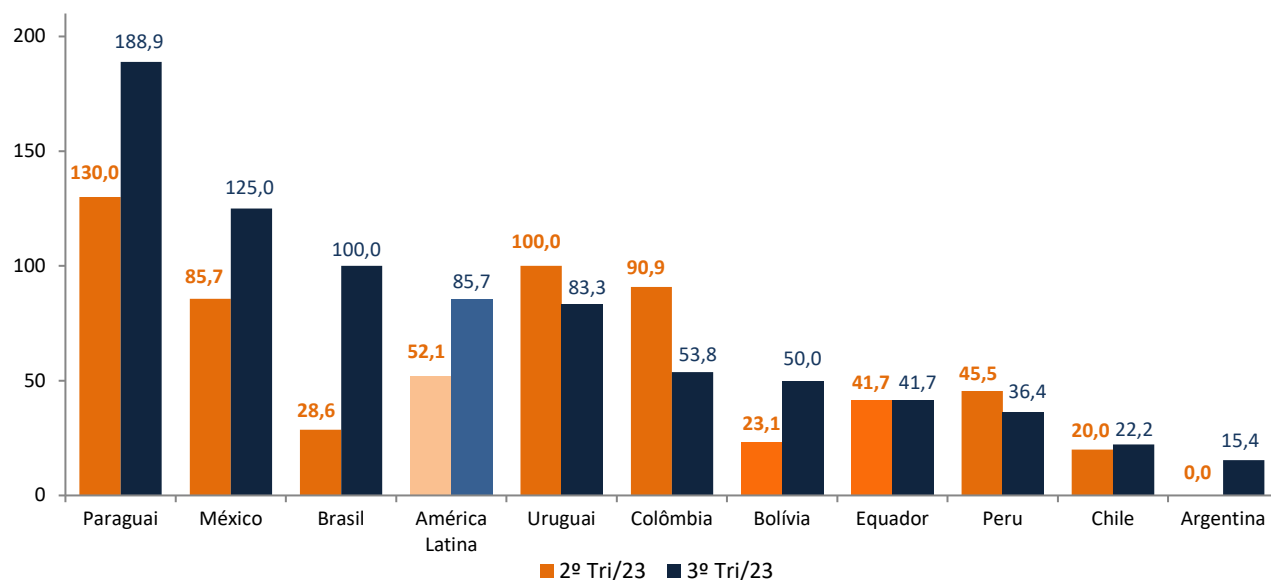
Brasil, em especial, e México como as maiores economias da região explicam a melhora dos indicadores da Sondagem da América Latina. No entanto, o cenário geral é de melhora. Exceto o Uruguai, todos os países analisados registraram melhora no ICE. Na zona favorável, constam Paraguai, Uruguai, Brasil e México (Gráfico 3). Na avaliação da situação atual, três países pioram (Colômbia, Peru e Uruguai), um fica estagnado (Equador) e seis melhoram (Brasil, México, Paraguai, Bolívia, Argentina e Chile). Na zona favorável estão México e Paraguai (Gráfico 4). Em relação ao IE, todos os países melhoram e estão na zona favorável, Paraguai, Uruguai, Peru, Chile, Brasil e México (Gráfico 5).

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



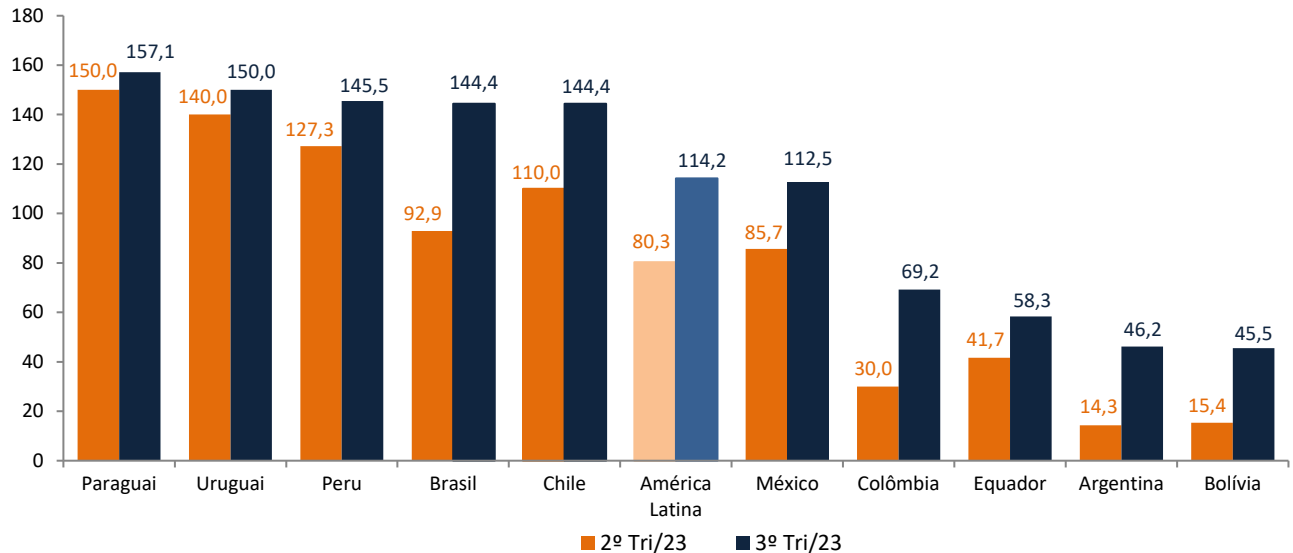
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

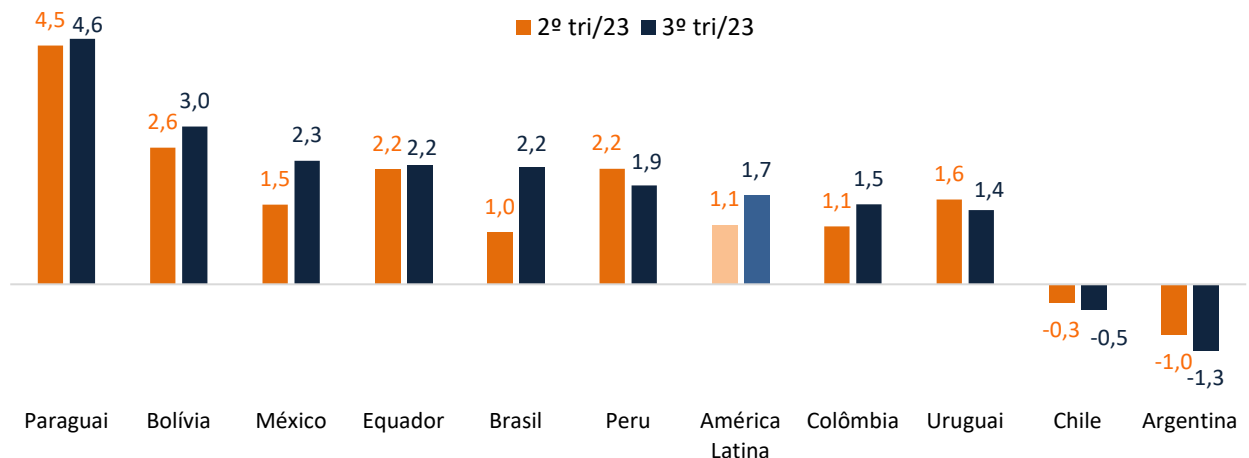
Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

A melhora dos indicadores na região se reflete na revisão dos PIBs da região (Gráfico 6). Exceto Peru, Uruguai, Chile e Argentina, todos os outros países elevaram a projeção dos seus PIBs, sendo a maior variação a do Brasil (+ 1,2 pontos percentuais).

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2023 dos países selecionados (em %)



Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>2º Tri/23</i>	<i>3º Tri/23</i>
Argentina	22,5	23,6
Bolívia	47,6	42,6
Brasil	67,8	84,6
Chile	41,9	52,0
Colômbia	63,3	60,5
Equador	64,1	58,9
México	71,7	89,2
Paraguai	129,5	147,4
Peru	70,1	79,1
Uruguai	112,4	110,5
América Latina	65,1	76,3

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	25,0	12,5	18,7	15,8	6,7	5,9	16,7	0,0	15,4	33,4
Bolívia	50,0	90,0	70,0	75,0	57,1	78,6	50,0	23,1	50,0	97,8
Brasil	69,2	54,5	22,2	30,0	42,9	92,3	70,6	28,6	100,0	30,4
Chile	87,5	100,0	44,4	53,8	27,3	20,0	22,2	20,0	22,2	58,0
Colômbia	47,1	100,0	118,2	120,0	135,7	115,4	121,4	90,9	53,8	91,4
Equador	20,0	80,0	55,6	54,5	58,3	60,0	75,0	41,7	41,7	48,0
México	57,1	46,2	50,0	44,4	25,0	55,6	100,0	85,7	125,0	59,0
Paraguai	90,0	133,3	50,0	54,5	40,0	66,7	150,0	130,0	188,9	110,7
Peru	80,0	64,3	42,9	54,5	38,5	45,5	63,6	45,5	36,4	74,5
Uruguai	11,1	66,7	120,0	133,3	128,6	116,7	120,0	100,0	83,3	85,9
América Latina	59,1	58,0	46,2	48,8	44,3	67,0	76,8	52,1	85,7	49,2

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	105,6	64,7	68,7	65,0	46,7	38,9	55,6	14,3	46,2	105,8
Bolívia	100,0	84,6	58,3	57,1	78,6	64,3	15,4	15,4	45,5	69,9
Brasil	176,9	72,7	100,0	100,0	66,7	76,9	76,5	92,9	144,4	120,1
Chile	122,2	61,5	44,4	38,5	45,5	50,0	50,0	110,0	144,4	108,1
Colômbia	175,0	180,0	81,8	73,3	21,4	28,6	0,0	30,0	69,2	109,4
Equador	163,6	160,0	100,0	90,9	83,3	70,0	83,3	41,7	58,3	75,2
México	135,7	130,8	88,9	90,0	75,0	70,0	80,0	85,7	112,5	95,1
Paraguai	166,7	133,3	142,9	133,3	177,8	171,4	175,0	150,0	157,1	131,7
Peru	126,7	100,0	71,4	72,7	61,5	70,0	118,2	127,3	145,5	128,7
Uruguai	188,9	183,3	160,0	166,7	116,7	100,0	80,0	140,0	150,0	111,4
América Latina	150,6	105,1	88,1	87,2	65,5	66,1	70,1	80,3	114,2	106,2

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	62,2	37,2	42,4	39,1	25,8	21,8	35,3	7,0	30,3	66,3
Bolívia	73,9	87,3	64,1	65,9	67,6	71,4	32,1	19,2	47,7	82,4
Brasil	118,5	63,4	58,2	62,7	54,5	84,5	73,5	58,8	121,4	70,4
Chile	104,4	80,1	44,4	46,0	36,2	34,5	35,7	61,2	76,6	79,9
Colômbia	104,4	137,6	99,4	95,7	72,6	68,5	53,5	58,7	61,4	97,4
Equador	82,8	117,5	76,9	72,1	70,5	65,0	79,1	41,7	49,9	59,3
México	93,8	85,4	68,7	66,2	48,7	62,7	89,8	85,7	118,7	75,7
Paraguai	126,1	133,3	92,8	91,2	101,1	114,7	162,3	139,9	172,7	119,5
Peru	102,4	81,6	56,8	63,4	49,7	57,5	89,6	83,5	85,8	99,4
Uruguai	86,5	119,7	139,4	149,6	122,6	108,2	99,3	119,4	114,9	96,2
América Latina	101,4	80,6	66,3	67,3	54,7	66,5	73,4	65,8	99,6	75,7

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 3º Trimestre de 2023, foram consultados 119 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise: Lia Valls Pereira

Equipe Técnica: Iuri Viana e Raiane Rosa Moreira de Almeida (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br